



Epitácio Pessoa/AE

Entre os motivos para a liderança do Estado está a ampliação da área plantada, decorrente do maior investimento por parte dos produtores

1º SEMESTRE

MT é líder nacional na compra de fertilizante

Consumo de 2,590 milhões de toneladas equivale a 21% do mercado brasileiro

EVANIA COSTA
DA REDAÇÃO

Mato Grosso foi o maior consumidor nacional de fertilizantes no 1º semestre de 2013. O Estado participou com 21% do mercado brasileiro, de acordo com levantamento da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda). O volume de entregas atingiu 2,590 milhões de toneladas, 51,5% maior que o repassado para as lavouras paulistas, que receberam 1,709 milhão (t), o que garantiu àquele Estado a 2ª colocação no ranking de entregas de fertilizantes. Contribuiu para a liderança mato-grossense: a expansão de 25% na área plantada de milho, que saltou de 2,739 milhões hectares na safra passada para 3,424 milhão (ha) este ano, segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Presidente do Sindicato Rural de Sorriso, Laércio Pedro Lenz, confirma que o produtor investiu, mas a “conta” não está fechando. Os custos, sobretudo de fertilizantes e sementes,

pesaram para o agricultor, que agora enfrenta o preço baixo do grão. “Estamos sofrendo a crise da superprodução. Tem produtor que precisa colher 100 sacas por hectare para fechar o custo. Nesse valor, para o próximo ano está mais complicado”, avalia ao citar os leilões do Ministério da Agricultura como um “alívio” para os agricultores que estão conseguindo fechar no preço mínimo de R\$ 13,2.

Volume entregue por UF

1º	Mato Grosso	2,590 milhões
2º	São Paulo	1,709 milhão
3º	Paraná	1,653 milhão
4º	Rio Grande do Sul	1,274 milhão

O problema é maior para quem investiu bastante e não tinha contrato antecipado. “Deixou para vender depois de colher e o mercado está andando para trás”, revela Emerson Bonini, vice-presidente do Sindicato Ru-

ral de Nova Mutum. “O produtor investe em tecnologia para produzir mais e ter rentabilidade. Mas, ao mesmo tempo, aumentou o custo e o preço caiu”. Bonini estima que o preço dos fertilizantes ficaram cerca de 5% mais caros nesta safra.

PRODUÇÃO - Com o aumento da demanda do milho safrinha em Mato Grosso, e na região Centro-Oeste como um todo, e no Sul do país com a cultura do trigo, a Anda calcula expansão de 7,1% na compra de nutrientes (fertilizantes nitrogenados). De janeiro a junho deste ano foram produzidas 4,627 milhões (t), contra 4,489 milhões (t) em 2012, alta de 3,1%.

BRASIL - Conforme a Anda, com a entrega ao consumidor final de 12,150 milhões (t) de fertilizantes no 1º semestre, registrou-se uma expansão nacional de 3,6% no setor, no comparativo com o mesmo período de 2012, quando o volume totalizou 11,729 milhões (t).



Intenção é aumentar produção e qualidade do produto estadual

José Medeiros/Arquivo

CONTA DE LUZ

Aneel prorroga prazo de consulta pública

EVANIA COSTA
DA REDAÇÃO

Termina no fim do mês o prazo para consumidores e empresas apresentarem sugestões sobre o faturamento da energia elétrica. A pesquisa foi prorrogada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e trata de novas tarifas e fontes renováveis de energia. As respostas devem subsidiar aprimoramentos na estrutura tarifária para o 4º Ciclo de Revisões Tarifárias Periódicas das distribuidoras de energia elétrica que inicia em 2015. O objetivo da consulta é ampliar a participação popular na regulação.

Para o presidente do Conselho dos Consumidores de Energia Elé-

trica de Mato Grosso (Concel/MT), Marco Antônio Guimarães, essa é uma mudança de hábito que está ocorrendo e pode ser vista recentemente com os movimentos sociais que ocorreram no Brasil. Ainda assim, conforme ele, é importante que a participação popular aumente, seja para criticar ou elogiar. O presidente do Concel lembra que nas reuniões realizadas com as comunidades são comuns as reclamações sobre a dificuldade de entendimento da conta e até da qualidade de impressão da fatura e agora, durante a consulta pública, é a oportunidade de contribuir com a mudança.

QUESTIONÁRIO - Na consulta constam 5 perguntas elaboradas

sobre a forma como a energia elétrica é cobrada. Podem responder em nome das empresas, que se enquadram no grupo A (média tensão), os responsáveis pelo pagamento das faturas, os executivos, e até mesmo os proprietários no caso de microempresas, por exemplo. Os consumidores residenciais também podem eleger um membro da família para responder à consulta, que é voluntária.

Os consumidores do grupo B compreendem a classe residencial, de baixa renda e pequenas empresas. Já do grupo A participam as indústrias e grandes instalações comerciais. No Brasil, 72,5 milhões de consumidores são atendidos em baixa tensão e 180 mil em média ou alta tensão atualmente.



Arquivo

Esta é a hora de os consumidores opinarem sobre a fatura de energia